



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MURALHAS DO MINHO, VALENÇA



RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO 2023-2024

(Este relatório reporta-se ao desempenho do Agrupamento de setembro de 2023 a agosto de 2024)

Índice

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição	4
2. Enquadramento legal e os seus desafios	4
3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	5
Desenvolvimento	5
1. Grau atual de cumprimento do Projeto Educativo 2023-2026	5
1.1. Domínio A – Ensino, Aprendizagens e Inclusão	5
A1. Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar das Crianças e dos Alunos	5
A2. Oferta Educativa e Gestão Curricular	7
A3. Ensino, Aprendizagem e Avaliação	9
A4. Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas e Letivas	11
2.2. Domínio B – Liderança e Gestão	13
B1. Visão e Estratégia / B2. Liderança	13
B3. Gestão	14
2.3. Domínio C – Resultados	16
C1. Resultados Académicos	16
C2. Resultados Sociais	17
C3. Reconhecimento da Comunidade	19
2.4. Domínio D – Autoavaliação	19
3. Conclusão	20
Fontes consultadas	22
Instrumentos	24
Bibliografia	25

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- AEMM** - Agrupamento de Escolas Muraldas do Minho
- CAA** - Centro de Apoio à Aprendizagem
- C&D** - Cidadania e Desenvolvimento
- CFVM** - Centro de Formação do Vale do Minho
- CIBE** - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado
- CPCJ** - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
- DBC** - Diploma da Boa Convivência
- DELFF** - Diplôme d'études en langue française (Diploma de Estudos na Língua Francesa)
- DGESTE** - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
- DUA** - Desenho Universal para a Aprendizagem
- EEPE** - Escola Embaixadora do Parlamento Europeu
- EFA** - Educação e Formação de Adultos
- EMAEI** - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- EPAS** - European Parliament Ambassador School Programme
- EQAVET** - (acrónimo de *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)
- EECE** - Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
- FNE** - Federação Nacional de Educação
- GAAF** - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
- MA** - Medidas Adicionais
- MS** - Medidas Seletivas
- MU** - Medidas Universais
- PAA** - Plano Anual de Atividades
- PADDE** - Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola
- PCT** - Planeamento Curricular de Turma
- PE** - Projeto Educativo
- PES** - Projeto Promoção e Educação Para a Saúde
- PI** - Projeto de Intervenção 21-25
- PLA** - Português Língua de Acolhimento
- RBE** - Rede de Bibliotecas Escolares
- RTP** - Relatório Técnico Pedagógico
- RVCC** - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
- SAAD** - Secção de Avaliação de Desempenho Docente
- SELF** - Projeto Secções Europeias de Língua Francesa
- SPO** - Serviço de Psicologia e Orientação
- UFCDs** - Unidades de Formação de Curta Duração

1. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

O ano letivo 2023-24 começou com um conjunto de propostas de mudanças, plasmadas em vários documentos estruturantes como [Projeto Educativo 2023-26](#) (PE), que propõe um Plano Estratégico de Ação para garantir “que cada aluno tenha acesso à participação, às aprendizagens e ao sucesso, conduzindo todos e cada um ao desenvolvimento equilibrado das suas potencialidades.” (p. 7), reiterando que a escola é vista como “uma comunidade de aprendizagem, baseada na visão compartilhada de uma escola na qual todos trabalham juntos para desenvolver, viver e contribuir para um bem comum.” (p. 7). Para a consecução das ações estratégicas previstas no PE, o Agrupamento aderiu ao Programa **As escolas pelos Direitos da Criança**, tendo elaborado e divulgado o [Plano de Ação](#), foi, ainda, redigido [Plano de Recuperação de Aprendizagens 2023-24 “+Inclusão+Sucesso”](#) que visa a superação dos défices de aprendizagem que ainda persistem. Foi apresentado o documento [Guia Educar para a Ética e Disciplina Escolar](#) que visa dar resposta às situações disciplinares preocupantes: “É factual que, de ano para ano, conforme constatado nos estudos estatísticos externos e documentos/dados internos (Projeto Educativo, informações da comissão disciplinar, auscultação à comunidade educativa e relatório de autoavaliação), os alunos têm vindo a evidenciar maiores lacunas em termos das regras elementares do saber-estar, desencadeando, por vezes, comportamentos geradores de situações disciplinares que carecem de intervenção remediativa.” (p. 3). Houve uma mudança na coordenação da disciplina C&D e uma atualização da respetiva [Estratégia de Educação Para a Cidadania de Escola](#). Manteve-se o [Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola](#) que tem como missão permitir que os alunos adquiram múltiplas literacias, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas (p. 1). Por fim, e com a colaboração de toda a comunidade educativa, foi elaborado, como documento flexível e em construção, o [Plano Anual de Atividades](#). Verificamos, através da leitura destes documentos, que o Agrupamento tenta dar resposta à formação dos alunos como um todo. São importantes a aquisição de aprendizagens, o desenvolvimento de competências, o saber estar e o bem estar dos alunos. O objetivo do trabalho de autoavaliação do Agrupamento é medir através dos quatro critérios - coerência, pertinência, eficiência e eficácia - a resposta das ações estratégicas às necessidades e objetivos assinalados no PE.

2. Enquadramento legal e os seus desafios

O presente relatório foi elaborado nos termos do disposto na alínea a), do ponto 2, do artigo 9.º, do decreto-lei 75 /2008, de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, e de acordo com o artigo 6.º da lei 31/2002.

O trabalho da autoavaliação responde à avaliação externa com base na avaliação dos resultados das aprendizagens, mas não só. O nosso grande desafio consiste em, através da autoavaliação, construir um espaço de partilha que nos conduza à autonomia, à emancipação, à capacidade de criar uma interação entre o local e o global e não responder apenas a mecanismos de controle globalizantes, que têm por base a imposição generalista de conteúdos e processos sem ter em consideração a especificidade de cada Agrupamento e que culmina nos resultados obtidos na avaliação externa, isto é, nos exames: “Neste caso, mais do que um propósito de controlo, a avaliação é vista como esteio de diálogo e negociação, no fundo características de um processo avaliativo que assenta numa lógica formativa e que faz da regulação o incentivo para a participação dos atores, agora vistos, também,

como autores desse processo.” (Peralta, Deise & Pacheco, José Augusto Org., *Currículo e avaliação externa. Entre políticas internacionais e práticas nacionais*. Edições Húmus e Autores. Vila Nova de Famalicão. 1ª ed. 2021. ISBN: 978-989-755-630-2. Capítulo 1 p. 21)

3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

Tendo em conta que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002) e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- 1) Reforçar os processos de melhoria do sucesso académico e social, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam ou que promovem a aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos.
- 2) Definição de metas para uma aprendizagem de qualidade, tendo em vista os resultados quantitativos a atingir.
- 3) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação e de partilha de aulas, bem como as atividades do PAA de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.
- 4) Produzir informação para apoiar a tomada de decisão, no âmbito do desenvolvimento das políticas educativas.
- 5) Aferir a efetividade e efeito da prática de autoavaliação no Agrupamento.
- 6) Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros.
- 7) Aprofundar a autoavaliação, enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos.
- 8) Sensibilizar e empoderar a comunidade escolar dos instrumentos do processo de autoavaliação do Agrupamento.
- 9) Comunicar de forma clara e coerente para construir e solidificar um clima de (auto)confiança.

Desenvolvimento

1. Grau atual de cumprimento do Projeto Educativo 2023-2026

1.1. Domínio A – Ensino, Aprendizagens e Inclusão

A1. Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar das Crianças e dos Alunos

Nos [questionários](#), dirigidos aos alunos dos diferentes ciclos do Agrupamento, verifica-se que há bem-estar e são identificadas as razões deste bem-estar. Por um lado, no primeiro ciclo, a maioria

dos alunos sente-se seguro na escola, sob o olhar atento dos docentes e auxiliares da ação educativa, gostam da escola, apreciam aprender “coisas novas” e as aulas ou dias com atividades diferentes. Por outro lado, os alunos da escola sede referem as visitas de estudo, as atividades no auditório e o polivalente como os fatores mais apreciados. De forma mais individualizada, nas [assembleias de delegados](#), os representantes das turmas puderam fazer uma lista de aspetos a melhorar na escola. Uma das preocupações mais visíveis são as regras de convivência, isto é, a disciplina dos alunos. Numa cultura de responsabilização individual e coletiva, os alunos apresentaram sugestões para resolver situações relacionadas com a ética escolar: nomeadamente “1. Premiar turmas com bom comportamento; 2. Realizar um vídeo apelando para comportamentos adequados em contexto escolar e divulgar pela escola. 3. Criação de clubes de voluntariado.” Sugestões que foram concretizadas ao longo dos 2.º e 3.º períodos, principalmente através da [iniciativa de Ambientaliza-te+](#) em colaboração com a Assembleia de Delegados e o SPO, desafiando os alunos a participarem no concurso mediante a criação de um vídeo cómico e bem humorado sobre situações que contrariem as regras da “Boa Convivência”. Foi também criado o programa de voluntariado, *Corações Solidários*, pela Assembleia de Delegados, pela Associação de Estudantes e por uma docente.

Relativamente à promoção da saúde psicológica e bem-estar, as ações previstas no PE estão a ser concretizadas. Em todos os conselhos de turma está presente um elemento da EMAEI. No decorrer das reuniões de conselho de turma, os docentes analisam de forma individualizada o perfil dos alunos, atentos ao seu bem-estar e rendimento escolar, dando continuidade a apoios que vêm do ano letivo anterior, propondo novos apoios ou medidas, identificando à EMAEI casos novos, solicitando os serviços de estruturas como o SPO, o GAAF, a CPCJ, o Gabinete de Mediação de Conflitos, entre outros.

Em Outubro de 2023, o Agrupamento recebeu o **Selo da Escola Saudável/Nível III**, que premeia as escolas que no seu quotidiano promovem a saúde e o bem-estar da comunidade educativa. Os responsáveis pelo **Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES)** desenvolveram vários programas e atividades em articulação com outros quadrantes do Agrupamento (Ensino Profissional, SPO, C&D, etc) e com a colaboração de instituições do nosso contexto próximo. Começando pelos ciclos de ensino mais jovens, foram implementados no pré-escolar e nas turmas do 1.º ciclo vários programas: **PASSE** - Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar, depois referido como **PASSEzinho** - para o pré-escolar, com atividades de sensibilização para a importância da Alimentação Saudável; **"Heróis da Fruta"** - para o pré-escolar (97 alunos) e 1.º ciclo (213 alunos) e ainda a atividade “Caras e sabores”. Foram dinamizadas no pré-escolar atividades como “Dentinhos Felizes”, “Mãozinhas Limpinhas”, “Capuchinho ao pé coxinho”, “Tic Tac Solar”... No 1.º ciclo também se desenvolveram muitas atividades com parcerias, destacamos entre outras a **“Comemoração do Dia Mundial da Água: H2O: tesouro líquido do nosso planeta”**, o Programa de competências sócio-emocionais “Crescer a Brincar no Espaço das Emoções”, a Semana da Alimentação (em articulação com os conteúdos de Estudo do Meio) e com a colaboração da Biblioteca Escolar; os Encarregados de Educação entregaram um alimento não perecível para o cesto dos “Alimentos solidários”, depositado na loja social de Valença; por fim é de referir a intervenção do Gabinete de Mediação de Conflitos em várias turmas do 1.º ciclo.

Já na escola sede, podemos destacar a sessão **Teatro-Debate sobre Comportamentos Aditivos** (Companhia Baal 17 de Serpa), a celebração do **Dia Mundial da Alimentação**, atividade interdisciplinar e em articulação com o refeitório da escola sede (participaram as turmas A e B do 12.º ano e os alunos dos 6.º e 9.º anos). Tiveram lugar duas palestras sobre “Alimentação e Atividade

Física e Desportiva” a que assistiram todas as turmas do 6.º ano. Em janeiro de 2024, ocorreu um ciclo de palestras sobre “Saúde Mental: ansiedade e depressão na adolescência” que teve a participação de todas as turmas do 10.º ano e do 12.º ano e as turmas do ensino regular do 11.º ano. Na esteira dos anos anteriores, ocorreram duas representações da peça “Deixemos o Sexo em Paz”, dirigidas às turmas do ensino secundário que não assistiram em anos anteriores (10.º D, 11.º A, 11.º B, 11.º C e todas as turmas do 12.º ano). No mês de maio, foram dadas três sessões sob o tema “Bora lá ser felizes!” dirigidas às turmas do 7.º ano. Através do PES, o Agrupamento participou na iniciativa do Pingo Doce “**O Bairro Feliz**” e coordenou a ação de Mass Training em Suporte Básico de Vida, dirigida da parte da manhã aos alunos do 9.º ano e da parte da tarde a todos os elementos da comunidade educativa: docentes, auxiliares de ação educativa, técnicos administrativos, técnica superior de educação, nutricionista do município e a presidente da Associação de Pais e EE do Agrupamento. O PES também fez intervenção em contexto de sala de aula em articulação com o CAA. Em termos globais, foram propostas 160 atividades no Agrupamento (60% na escola sede e as restantes no ensino pré-escolar e do 1.º ciclo); destas propostas foram concretizadas e avaliadas 137 de acordo com os parâmetros estabelecidos pela coordenadora do PAA. Como se pode verificar no [Relatório final do PAA](#) (pp. 6 e 7) há uma grande panóplia de *stakeholders* internos e externos que enriquecem a experiência de aprendizagem de toda a comunidade escolar.

Recomendações

- Ainda é necessário desenvolver estratégias para o objetivo “formar atitudes e comportamentos que envolvam os alunos na tomada de decisões”, uma vez que, nas assembleias de delegados, o número de participantes vai diminuindo ao longo do ano. Os alunos sugerem como estratégia que estas reuniões sejam convocadas noutro dia da semana (não à quarta-feira à tarde), mesmo que isso implique faltar às aulas.
- Da leitura das atas do 1.º e do 2.º período da generalidade das turmas, regista-se que apenas seis turmas integraram o **Plano de Mentoria** (turmas do 5.º ao 8.º ano), salientando-se que no ensino secundário nenhuma turma aderiu. No respetivo relatório final, verifica-se que apenas duas turmas do 5.º, 7.º e 8.º ano, com um total de 10 mentores e 8 mentorandos, implementaram este plano, sendo que uma das turmas do 8.º ano acabou por não o concretizar para além do processo inicial de seleção.
- A planificação e definição em conselho de turma de metodologias que estimulem o trabalho autónomo, colaborativo e cooperativo dos alunos, integradas nos projetos em curso.
- Desenhar os **Planos Curriculares de Turma**, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Sugestões para reflexão

- Coordenar as ações estratégicas das estruturas Ambientaliza-te+, Gabinete de Mediação, Equipa da disciplina e Plano de Mentoria. Realizou-se uma reunião no 1.º período entre a estrutura Ambientaliza-te+ e o Gabinete de Mediação, diálogo que deve ter continuidade.
- No âmbito de C&D poderia ser planificado um trabalho colaborativo entre as estruturas acima referidas e o projeto de Voluntariado existente no Agrupamento.
- A seleção e implementação das estratégias do PES e outros quadrantes do Agrupamento devem surgir também por iniciativa e solicitação do **Plano Curricular de Turma**.

A2. Oferta Educativa e Gestão Curricular

O AEMM faz uma oferta educativa e curricular para um público muito diversificado, mas que, no último ano letivo, viu a diversidade acentuada pelo aumento significativo de alunos migrantes e de formandos de Português Língua de Acolhimento: em abril de 2024, contávamos com 468 alunos migrantes e 237 formandos PLA (cf. [apresentação de Ambientaliza-te+](#)). Faz todo o sentido que no PE se proponha como objetivo “Assegurar a todos os alunos as condições equitativas de acesso ao currículo, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.” e que para o concretizar várias estruturas se mobilizem. Em primeiro lugar, foi nomeado um coordenador de PLNM e criaram-se três turmas de PLNM. No entanto, no 1.º ciclo não foram criadas turmas de PLNM.

Ao longo do ano letivo, os formadores de PLA, afetos ao Centro Qualifica, desenvolveram várias atividades com os formandos estrangeiros com o objetivo de permitir uma melhor integração social e cultural dos mesmos. Em parcerias com entidades externas como a Biblioteca Municipal de Valença e a Guarda Nacional Republicana, o Centro proporcionou aos seus formandos meios para uma cidadania ativa e consciente. A Comunidade Intermunicipal Minho - Lima promoveu, no mês de dezembro, na cantina da escola sede, a atividade “Cozinhas do Mundo”. Foram ainda realizadas aulas de campo, visitas à Biblioteca Municipal e à Biblioteca Escolar, estímulos à requisição de obras disponíveis na biblioteca do Centro Qualifica, apresentação de tradições culturais e religiosas do nosso país (Natal, Carnaval, Páscoa,...); divulgação da literatura portuguesa através do Clube de Leitura; deu-se continuidade ao projeto *Entre Culturas* - exposições, partilha de conhecimentos, comemoração de datas significativas nas várias culturas e interação linguística. Realizou-se o III Jantar Intercultural e o ano letivo culminou com a cerimónia de entrega de certificados aos formandos de PLA.

Por outro lado, o Agrupamento conta com a estrutura Ambientaliza-te+ que tem por missão: “Melhorar a integração dos alunos a nível escolar e sócio afetivo, valorizando a sua diversidade linguístico-cultural e incentivando a sua participação cívica enquanto cidadãos de direitos próprios, obrigados também a deveres.”. Para desenvolver a integração de alunos migrantes, a equipa delineou duas etapas: o acolhimento e a integração/acompanhamento. Foi criada uma ficha sociolinguística e um flyer de apresentação em diversas línguas (inglês, espanhol e francês). Fez-se o encaminhamento dos alunos e/ou agregado familiar para respostas de apoio diversificadas, consoante as necessidades identificadas, tornando-se fundamental a articulação com o Programa de Mentoria e com a Oficina de Esclarecimentos. Realizou-se também o Apadrinhamento de alunos migrantes por alunos que obtiveram o Diploma da Boa Convivência.

As aulas de apoio ao estudo foram implementadas nos 2.º e 3.º ciclos e, nos respetivos conselhos de turma, considerou-se que tiveram resultados positivos, apesar de pontualmente os alunos terem um comportamento pouco adequado.

A oferta educativa adequa-se às necessidades de formação da comunidade envolvente, nomeadamente **nos cursos profissionais**, uma vez que os docentes preparam os alunos para a inserção dos mesmos na formação em contexto de trabalho, conforme se regista nas atas de conselho de turma.

Ao longo do ano letivo, houve uma grande preocupação com a divulgação da oferta educativa no Agrupamento e também com as escolhas que os alunos podem fazer uma vez terminado o seu percurso no ensino obrigatório. Foi dada informação de qualidade sobre os procedimentos relativos aos exames e provas nacionais, houve sessões de esclarecimento sobre os cursos disponíveis no

Agrupamento no ensino secundário regular e profissional; nas Jornadas do Agrupamento os alunos do 1.º ciclo foram convidados a conhecer a escola sede. No entanto, o SPO sentiu como constrangimento uma certa falta de articulação: “No âmbito da orientação vocacional/desenvolvimento vocacional e de carreira, existem equipas na escola que desenvolvem atividades neste âmbito e que deveriam com antecedência articular com o SPO, uma vez que este domínio de intervenção compete aos SPO e para evitar a sobreposição de atividades”.

Em estreita colaboração com a Direção, realizou-se a segunda “Feira Profissional 23/24”, onde foi divulgado e valorizado o trabalho dos alunos do Ensino Profissional; estes foram responsáveis pelo atendimento dos colegas e famílias que compareceram. Foram realizadas duas sessões de divulgação/esclarecimento da nova oferta formativa dos cursos profissionais 2024/2025 para os alunos do 9º ano de escolaridade e para os respetivos pais e encarregados de educação, agendadas para o dia 9 de maio de 2024. Estas sessões contaram com a colaboração das duas psicólogas do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento; como oradores: a Diretora do Agrupamento, Olinda Sousa; o Vereador da educação do Município, Arlindo Sousa; Vasco Freitas, colaborador no EQAVET, *stakeholders* externos/representantes das empresas, ex encarregados de educação e ex alunos do curso 12ºC TEAC/TLOG, a saber: *Cablerias Manufacturing Group*, em Valença; *Brunswick Marine Emea Operations*, em Vila Nova de Cerveira; *Tecpro – Safefuture, Lda Informática e Serviços*, em Valença; *Brilhonuvem Unipessoal Lda*, em Valença; *MarkaBranka – Agência Criativa*, em Monção; D. Mónica Andrade e D. Susana Torre; dois ex -alunos do 12ºC TEAC 22/23. Ainda contou com a presença de quatro alunos finalistas dos atuais cursos profissionais - 12ºE TCS).

No âmbito do EQAVET, o pedido de renovação do selo será realizado antes do dia 27 de novembro de 2024. O Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho (AEMM), preocupado com a inserção no mercado do trabalho e/ou com o prosseguimento de estudos dos seus alunos, tem vindo a ministrar uma formação de qualidade, de modo a que estes desenvolvam saberes e competências necessárias para o seu desenvolvimento e formação ao longo da vida. A aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade implica necessariamente o envolvimento de todos os *stakeholders*, criando uma cultura de melhoria contínua da oferta do EFP, e encarregados de educação, aumentando a credibilidade no sistema de EFP. É fundamental a participação continuada dos empregadores, uma vez que estes refletem as exigências do mercado de trabalho, para que a escola consiga formar mais adequadamente os jovens, contribuindo para a notoriedade da EFP junto da população em geral.

O Centro Qualifica do AEMM continua a ser importante na diversificação da oferta curricular e dos percursos formativos. O Agrupamento continua a receber formandos de diferentes origens e meios sociais, aumentando o número de inscrições nos seguintes cursos: Unidades de Formação de Curta Duração, Educação e Formação de Adultos, PLA, RVCC. Para dar resposta ao aumento de formandos em PLA, o Agrupamento estabeleceu parcerias com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e com o Centro de Cultura de Campos para a cedência de espaços para formação. Foram atribuídas 191 certificações a formandos que concluíram os níveis A1/ A2 e B1/B2 de Português e 18 adultos concluíram o seu processo de RVCC .

Recomendações

- desenvolver o trabalho de coordenação de PLNM na comunidade escolar mediante uma ou mais das seguintes opções:
 - a) colaboração mais explícita entre a coordenação do PLNM e a EMAEI;
 - b) fazer uma parceria do PLA e de PLNM com o Ambientaliza-te+;

- c) criar uma equipa multidisciplinar, que integre os seguintes elementos: coordenador de PLNM, coordenador do departamento de línguas, coordenadores de diretores de turma, SPO e um representante da EMAEI.

A3. Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Relativamente ao objetivo **“Valorizar a aprendizagem baseada em projetos, estimulando a participação dos docentes em *webinars*, *workshops* e ações de formação”**, verifica-se pelos dados fornecidos pelo Centro de Formação Vale do Minho (CFVM), que 161 docentes realizaram ações de formação oferecidas por este Centro, a maior parte de curta duração. É de destacar que 39 docentes frequentaram a ACD “Jornadas Erasmus + II”, na qual os palestrantes foram docentes do AEMM que integraram os projetos Erasmus+, disseminando as aprendizagens e boas práticas com que contactaram; 24 docentes frequentaram formações no âmbito da inteligência artificial e ferramentas digitais; 17 docentes frequentaram ações relacionadas com as aprendizagens inclusivas e 17 docentes frequentaram a ACD “500 anos do nascimento do poeta Luís Vaz de Camões”.

A análise dos questionários implementados aos alunos e aos docentes da escola sede evidencia a continuação da mudança que vem ocorrendo no uso das tecnologias, nos instrumentos de avaliação utilizados e na maneira como é concretizada a avaliação sumativa, fruto de uma recolha de informação que acompanha a implementação de elementos de avaliação diagnóstica e formativa. Por esta razão, tanto docentes como alunos referem que os instrumentos de avaliação mais recorrentes são pequenas fichas por domínios, trabalhos de projeto e apresentações orais.

Em todos os conselhos de turma, participa um docente da EMAEI, sendo também o gestor dos processos dos alunos que usufruem de medidas seletivas ou adicionais, quando aplicável. Esta equipa monitorizou 135 processos de alunos com MSAI, trimestralmente. A monitorização foi feita em colaboração com os docentes titulares da disciplina e titulares de turma, mediante o preenchimento de modelos próprios. Em muitas situações, os docentes sentem que estes modelos são pouco práticos e pouco personalizados, pois, sobretudo no caso das medidas universais, é um documento muito extenso, com muitas medidas “individuais” que se têm de escolher e identificar com o período em que se começam a aplicar. A maior parte destes documentos são preenchidos antes das reuniões, para agilizar os trabalhos, e de forma individual pelos docentes, acabando por não se articular ações e tornando-se evidente a pretensão de salvaguardar a evidência de que a situação do aluno foi alvo de reflexão e duma prática pedagógica adequada às suas necessidades. No **Relatório de autoavaliação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva**, refere-se que há uma resistência à aplicação das medidas universais e das adaptações ao processo de avaliação por parte dos docentes, uma vez que estes consideram em ata de conselho de turma que é necessária a colaboração do contexto familiar e a vontade do aluno para que estas medidas possam ter efeito. Desta dicotomia, podemos concluir que faz falta aprofundar a formação e o diálogo sobre estratégias pedagógicas para alcançar os objetivos da educação inclusiva.

As estruturas do GAAF e do SPO trabalharam em articulação, reforçando no seu plano de atividades o objetivo de privilegiar uma intervenção de caráter preventivo em grupo turma e, para isso, aplicaram programas de promoção de competências socioemocionais a alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Por outro lado, as atividades foram diversificadas e dirigidas a diferentes públicos, nomeadamente professores, pais/EE, e alunos, desenvolvendo-se uma boa articulação com o CRI. Um constrangimento salientado pelos membros destas equipas é a “fraca” adesão de docentes e

encarregados de educação às atividades dinamizadas. O CRI considera que decorreu um trabalho colaborativo eficaz com a Equipa Comunitária de Saúde Mental - ULSAM, mas que é desejável “a melhoria dos processos de articulação com a CPCJ e a saúde escolar que apoia este agrupamento de escolas.”.

Ao longo deste ano, houve uma intensificação na **diversificação das formas de participação das famílias na escola**. No sentido de criar contextos favoráveis ao envolvimento dos pais e encarregados de educação na aprendizagem e na vida do Agrupamento em geral, a Biblioteca Escolar, em colaboração com as educadoras e os professores do 1.º ciclo, desenvolve o projeto **Leitura em Família**. Este projeto contempla a requisição de livros nas Bibliotecas Escolares e Bibliomóvel para leitura domiciliária, a distribuição de folhetos informativos aos encarregados de educação com sugestões de leitura e o convite às famílias para dinamização de sessões de leitura nos grupos/turma. É de referir que na Biblioteca Escolar da EB de Valença realizaram-se 27 sessões de leitura promovidas por mães de crianças e alunos. Já no ensino pré-escolar da Escola Básica de Valença também se realizou a “Leitura em Vai e Vem”. No âmbito das parcerias, a Biblioteca Municipal também promove encontros mensais com as famílias, **Histórias em Família**, estando presentes, uma média de 15 a 20 famílias por sessão e cujos convites são entregues nas escolas. Na escola sede, promoveram-se encontros de divulgação, debate e reflexão: convite às famílias para ouvir a leitura dos “Contos Imperfeitos”, projeto iniciado pelo 10.º B que terá continuidade para o próximo ano letivo, debate “Conflito de gerações”; deu-se continuidade ao projeto “Sopas em boa companhia” com três edições; foram exibidos os trabalhos dos alunos na Feira Profissional em maio, evento para o qual foram convidadas famílias; entre outras. No entanto, na organização inicial do ano letivo, apenas as famílias dos anos de início de ciclo foram convocadas para se reunirem com o diretor de turma que no caso do 5.º ano fez uma visita guiada à escola sede e no 7.º e 10.º ano de escolaridade esclareceu quanto ao modo de funcionamento do 3.º ciclo/secundário. As reuniões intercalares do 1.º período foram realizadas para as turmas em que se justificava em termos de comportamento e aproveitamento.

Por seu lado, as **Bibliotecas Escolares** desenvolveram os projetos “Leitura em Família”, que envolveu o pré-escolar, o 1.º ciclo e respetivas famílias; o projeto “Escola a Ler”, no âmbito da “Recuperação das Aprendizagens”, tinha como público-alvo os alunos do 1.º e 2.º ciclos; o projeto “a Ler mais e melhor”, envolvendo todos os alunos do Agrupamento e respetivos docentes. Na escola sede, foram ainda desenvolvidos os projetos “A Páginas Tantas”, “Escola pelos Direitos da Criança” e “Click - Jornal Escolar Digital”.

Recomendações

- Planificar colaborativamente a ação educativa, de acordo com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).
- Atendendo a que o AEMM está a receber um grande número de alunos e formandos migrantes, deve ser estimulada a frequência de ações que desenvolvam ainda mais metodologias de ensino e inclusão para este público alvo.
- Criar instrumentos que permitam aferir o grau de satisfação de EE e alunos.
- Criar um plano de formação do AEMM.
- Reformular o formato do modelo das MU.

A4. Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativas e Letivas

A leitura dos **Planeamentos Curriculares de Turma** também evidencia um número muito significativo de atividades e projetos em que os alunos estiveram envolvidos. No entanto, a opinião dos docentes e dos alunos é que foi uma quantidade excessiva de solicitações, muito diversificadas em temas e em produtos a construir. A maior parte da comunidade educativa sentiu que esta abundância dificultou as aprendizagens essenciais, por falta de horas letivas ou por falta de concentração nas atividades de aula dedicadas ao currículo formal. Cabe perguntar o seguinte: se todos os objetivos das atividades dos PCT foram plenamente alcançados e a participação dos alunos foi excelente, por que razão na avaliação do desempenho académico estes resultados não são visíveis? De facto, em muitos conselhos de turma qualifica-se o aproveitamento como não satisfatório ou pouco satisfatório (1.º e 2.º períodos) e o comportamento muitas vezes pouco satisfatório ou apenas satisfatório. Será necessário refletir sobre a pertinência das atividades/projetos implementados relativamente às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Da leitura das atas em contraste com a leitura dos PCT, verifica-se que há informação que se repete como por exemplo a justificação detalhada de níveis ou classificações, a descrição do comportamento a nível de turma e de aluno e as atividades desenvolvidas, a identificação de alunos com medidas MU, MS, MA (repete-se na ata, no PCT e no processo do aluno). Também se duplicam documentos em formato papel e digital: o mesmo documento pode estar na drive do DT, do gestor do processo do aluno e na EMAEI. Há uma complexificação da entrega dos processos no final do ano, exigindo-se aos DT a assinatura física, a digitalização do documento e o seu reenvio a vários quadrantes. No contexto do pré-escolar e do 1.º ciclo, continua a existir uma dificuldade na articulação entre os docentes titulares e a equipa EMAEI como consequência da incompatibilidade de horários de encontro, a dispersão geográfica dos estabelecimentos de ensino e a instabilidade do corpo docente.

De assinalar também o constrangimento da comunicação antecipada da realização de atividades de grande impacto, com envolvimento de um grande número de alunos (PE, p.20). Embora se constate uma grande melhoria neste aspecto relativamente aos anos transatos, os docentes e, por vezes, os alunos são surpreendidos com convites “em cima da hora” para se deslocarem ao auditório e participarem numa iniciativa que está prestes a acontecer. A sobreposição de atividades de pequena escala com projetos de grandes dimensões levou a algumas situações de não haver sala ou espaço disponível e ser necessário arranjar outro espaço ou adiar, para mais tarde, o início da ação.

A Biblioteca da escola sede disponibilizou recursos impressos e digitais para utilização em contexto de sala de aula, no âmbito do referencial “Aprender com a biblioteca escolar”: 530 alunos participaram em 14 atividades de desenvolvimento de competências de literacia da leitura, da informação e dos Media. Também colaborou em atividades que promoveram uma participação livre dos alunos: no projeto final de Português de uma turma do 12.º ano, os alunos assumiram o papel de palestrantes e professores das gerações mais novas, com plateias constituídas por turmas do 2.º ciclo. As tertúlias “Escritores de Abril” foram filmadas e divulgadas no jornal escolar.

Recomendações

- análise factual e reflexiva, nas reuniões de grupo e conselhos de turma, dos resultados da aplicação de critérios de avaliação, para concertação de estratégias;
- conceção de atividades e projetos que aglutinem as aprendizagens curriculares.

Sugestões para reflexão

- Com base nos projetos plurianuais e outros que se considerem relevantes, criar uma base de propostas a que os conselhos de turma podem aderir no início do ano, de preferência. Esta adesão terá como base as necessidades de aprendizagem da turma e será dada a conhecer à coordenação de Projetos.
- Na elaboração dos PCT, os docentes podem solicitar às estruturas como o PES, SPO... a intervenção (por exemplo, em vez de o coordenador do PES selecionar as turmas em que se aplica uma ação, os docentes solicitam essa ação - Seria interessante que estas estruturas dessem a conhecer as ações que pretendem desenvolver).
- Repensar a atribuição da carga horária ao docente de educação especial para que se concentre ou no pré-escolar e 1.º ciclo ou no 2.º, 3.º ciclos e Secundário (para que o professor não gaste tempo na deslocação e o horário dos encontros seja mais flexível).

2.2. Domínio B – Liderança e Gestão

B1. Visão e Estratégia / B2. Liderança

O PE define como objetivo a estruturação do PAA, de modo a garantir a articulação e divulgação consistente das atividades e, por outro lado, também propõe que se faça um plano estruturado e articulado no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania. De facto, foi elaborada uma atualização do EEC e algumas alterações do modo de funcionamento de C&D. Durante o primeiro período, foram realizadas duas reuniões. A primeira teve a presença dos docentes de todos os ciclos, durante a qual se discutiu a forma de fazer as planificações, a interdisciplinaridade e a escolha de temas comuns para fazer trabalhos de projeto. Também se estabeleceram grupos de trabalho por ano escolar e, de forma regular, foram partilhados no *classroom* materiais e propostas pedagógicas. A segunda reunião foi apenas com os docentes da escola sede. A coordenadora, com a colaboração dos colegas, propôs uma planificação-modelo, já com conteúdos, objetivos e ações delineadas, dando a liberdade a cada docente ou par pedagógico de a adaptar à sua turma. Foi trabalhado um tema agregador: a celebração dos 50 anos do 25 de abril. No segundo período, houve um esforço de articulação dos trabalhos dos alunos de todos os anos de escolaridade: desde a criação de dois painéis de azulejos alusivos à data, a decoração da escola, a vinda da companhia de teatro ABC com a peça **25 de Abril, Sempre!**, a representação pelo clube de teatro do Agrupamento numa peça original **Revolução em cena... o antes e depois do 25 de Abril**, a participação no Parlamento dos Jovens **“Viver abril na educação”**, a publicação de **Contos Imperfeitos- Abril**, entre muitos outros. A divulgação dos trabalhos dos alunos foi feita em formato físico ou digital, mediante a publicação tanto no portal do Agrupamento como no jornal digital de podcasts, vídeos, contos... As bibliotecas aderiram à proposta da RBE ["Abril depois de Abril"](#), para comemorar o quinquagésimo aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974. Numa apresentação interativa, a biblioteca agregou, ao longo da vigência da iniciativa, 35 atividades realizadas na escola e os recursos produzidos. O 25 de abril foi o tema da semana da leitura e do **Concurso Municipal de Leitura**. A participação do contexto extra escolar também foi uma mais valia neste projeto: a escola deslocou-se à Câmara para participar na **“Assembleia Jovens de Abril”**, deslocou-se a Viana do Castelo para a segunda fase do **“Parlamento dos Jovens”**, recebeu no auditório os testemunhos de pessoas que viveram o pré 25 de abril e as Jornadas do Agrupamento tiveram como mote principal esta comemoração, tendo a especial

colaboração da escola de música que organizou um sarau inaugural no dia 27 de maio. Como se pode ler na [notícia](#) do evento, decorreram atividades desportivas, atividades lúdicas de diferentes disciplinas (inglês, português, francês, geografia...). Decorreram diversos workshops, como “Bem Estar”, “Pinturas Étnicas”, “Maquilhagem”, “Dança/Rancho” e “Mindfulness”; sessões de esclarecimento no âmbito da “Educação Sexual”... Todas estas atividades envolveram todos os níveis de ensino e foi possível devido a uma articulação de três eixos: direção, coordenação de EEC e a dinamização de eventos - que constituíram uma “estrutura de liderança para os projetos que desenvolvem iniciativas afins a nível temático ou social” (como previsto no PE, página 19).

Estas Jornadas foram o culminar das atividades do AEMM, no entanto muitas outras atividades e projetos se desenvolveram ao longo do ano e deram lugar a um extenso PAA. Da análise das respostas dos docentes ao questionário implementado e das entrevistas semi estruturadas, verifica-se que os docentes sabem que o PAA está publicado no Portal do Agrupamento, no entanto consideram que as atividades deviam ser mais coordenadas e “encaixadas” pela coordenação de projetos e por outras lideranças intermédias, como os coordenadores de departamento. Alguns docentes referem que, para participar nas Jornadas, organizaram atividades de forma paralela, com um pequeno grupo de colegas, utilizando material próprio e sem a intervenção do coordenador de departamento ou representante disciplinar. Relativamente às visitas de estudo, verifica-se algum desconhecimento do Regulamento Interno sobre a marcação de faltas, a obrigatoriedade de participação, o número de iniciativas deste tipo que se podem realizar por ano/período. Sugere-se fazer um *flyer* informativo a distribuir entre os docentes (nomeadamente DT) e encarregados de educação, com a informação essencial. Nos conselhos de turma, alguns docentes afirmam que não se trabalha de forma interdisciplinar, mas manifestam algum receio na aplicação das DAC, pela “obrigatoriedade” de participação das disciplinas, o que não é fácil de fazer no ensino secundário, pela extensão e exigência das Aprendizagens Essenciais.

Sugestões para reflexão

- Simplificação do registo inicial das propostas individuais dos docentes ou do departamento através de uma grelha excel, que poderá conter os seguintes dados: docente ou grupo disciplinar ou departamento/tema/descrição das atividades/momento da aplicação/turmas participantes. A grelha excel permite a organização automática, muito útil para fazer por exemplo agendas mensais com as atividades previstas e publicar no portal do AEMM e pode ser o primeiro passo para a gestão dos recursos necessários: auxiliares, espaço, financiamento, transporte, etc. É de destacar que o modelo de proposta e de avaliação das atividades não contempla o mês de julho, durante o qual decorrem atividades do Qualifica e do Ensino Profissional.
- A coordenação de projetos deve ser mais consistente e mais visível (como se refere na página 15 do **Relatório Final do PAA 2023-24**), integrando de maneira concreta elementos da escola devidamente identificados, que trabalhem juntos (podem ser entre outros: coordenadora de C&D, coordenador do PES, coordenadores dos DT e de departamento).
- Identificar quem representa o SPO e o GAAF no conselho pedagógico para que os seus membros possam receber e transmitir as informações necessárias.
- Dar apoio e conhecimento das diretrizes emanadas pelo Conselho Pedagógico ao pessoal não docente, bem como à coordenadora do Gabinete de Mediação e ao pessoal administrativo.
- Monitorização do desempenho - é importante a redação e divulgação dos relatórios de C&D, bem como do PAA no final do ano letivo a que se referem.

- Criar ou desenvolver estratégias para conhecer a opinião dos destinatários dos projetos/atividades desenvolvidas - a equipa de autoavaliação do agrupamento deve colaborar neste processo, ajudando na elaboração de instrumentos digitais ou em suporte papel.

B3. Gestão

De acordo com o objetivo proposto no PE “Estimular a Associação de Estudantes à participação na vida da escola”, o Agrupamento dinamizou momentos de encontro, forneceu meios e publicitou as suas iniciativas: colaboração em “Comer Saudável”, participação nas “Assembleias de Delegados”, organização de eventos (festa de Carnaval, concurso de Caça de Talentos nas Jornadas do AEMM, participação na criação do grupo de voluntariado “Corações Solidários”, criação de um clube de debate...).

Também com o objetivo de promover a participação de todos os alunos, procurou-se financiamento para as atividades do PAA junto de diferentes parceiros de maneira que apenas 28% dos custos foram suportados pelas famílias, tendo a Câmara Municipal, o Agrupamento e o POCH assumido grande parte dos encargos.

Também a Associação de Pais e EE aumentou a sua esfera de ação. A liderança da atual presidente e o bom acolhimento por parte da comunidade educativa permitiu desenvolver uma relação próxima entre a referida associação e diversas estruturas do Agrupamento, uma vez que está representada na equipa de autoavaliação, no conselho geral, colaborando na elaboração do PAA e na concretização das atividades propostas. Destacamos as seguintes iniciativas: visita de estudo à Feira das Profissões na Exponor, angariação de fundos para pagar os autocarros desta visita de estudo no mercado de Natal de Valença, com venda de produtos; proposta à CPCJ de uma ação de informação sobre a atuação desta entidade e o seu papel junto da comunidade escolar de Valença, derivada duma situação social concreta - ação que foi ampliada para toda a comunidade escolar mediante a solicitação aos DT para exibirem às turmas o vídeo feito para este evento com um formulário anexo; acompanhamento da qualidade do serviço do refeitório, projeto “Muralinhas” mediante a atribuição de prémios “Comer saudável” colaborando na angariação do prémio juntamente com os fornecedores do refeitório, a autarquia e AEMM; entrega de vários relatórios redigidos a partir de reuniões feitas com os EE das escolas do ensino pré-escolar, 1.º ciclo e escola sede, cuja síntese foi apresentada no CP; o trabalho da Associação de Pais e EE nas Jornadas do Agrupamento foi imprescindível no bar, bem como a presença da presidente na entrega do Diploma da Boa Convivência.

A associação, vendo a necessidade de contribuir para diversificar os livros das escolas dos jardins de infância e do 1.º ciclo, organizou a atividade “Um livro para partilhar”. No facebook da Associação divulgaram-se as atividades e notícias do AEMM.

A qualidade da informação e de organização do portal do AEMM melhorou substancialmente: as notícias sobre eventos são publicadas com celeridade, as informações necessárias para os alunos e famílias (sobre exames, matrículas, subsídios) aparecem logo na página inicial ou são de acesso intuitivo. Continuamos a ter projetos com informações genéricas e, por vezes, desatualizadas. Assim em julho de 2024 esta era a situação:

- Eco Escolas reencaminha para um portal que não é do AEMM <https://ecoescolas.abaae.pt/>
- Orçamento Participativo -informação 2023
- Projeto Escola Embaixadora do Parlamento Europeu - atualizado com planificação

- Escola eletrão - atualizado com planificações e um texto
- Plano Nacional de cinema - sem alterações, apenas com a listagem dos filmes disponíveis
- Parlamento dos Jovens - desatualizado
- Desporto escolar -desatualizado 2022
- DELF - cerimónia de assinatura da Convenção da Certificação deste novo Centro DELF Escolar - sem alterações desde o ano passado
- APTIS- sem alterações desde o ano passado

O serviço de reprografia e os serviços administrativos continuam a ser bem valorizados por alunos e professores. A qualidade da comida e do atendimento dos refeitórios de todo o Agrupamento alicerçou a melhoria registada já no ano letivo passado, fruto do trabalho colaborativo e inovador entre a Direção, a Câmara, o Projeto PES, a Associação de Pais e EE e a Associação de Estudantes. O serviço de contabilidade pela gestão das verbas do Programa Operacional Capital Humano (POCH) continua a desempenhar um ótimo trabalho.

Relativamente aos equipamentos, embora todos os anos se faça a manutenção dos espaços a todos os níveis, desde a eletricidade até às janelas e estores, desde a recuperação de mesas, cadeiras, chão, quadros de giz e de caneta, projetores... o certo é que o AEMM continua a ter falhas graves que os alunos (e os docentes) assinalam quando respondem ao questionário da equipa de autoavaliação e na assembleia de delegados. Destacamos a falta de conforto térmico em algumas salas, o tamanho das salas de música, as mesas e cadeiras estragadas nas salas, as paredes sem pintar, as instalações elétricas de algumas salas, a escassez de cacifos na escola (que obriga a deixar as mochilas no chão perto da sala onde vão ter aulas), ausência de bebedouros, a assimetria de computadores em bom estado nos diferentes espaços/edifícios que constituem o Agrupamento (nas escolas do 1.º ciclo há docentes que referem o seu mau estado e os problemas de rede, na biblioteca da escola sede os computadores com mau funcionamento não foram substituídos), destacam-se também problemas com o uso dos projetores, o som e os comandos... Onde se concentram mais as queixas é nos balneários: pouca higiene, pouco controlo na entrada e saída dos mesmos, algumas portas estão em más condições... a higiene das casas de banho é mais um motivo de queixa dos alunos, bem como a inexistência de papel higiénico, sabão e papel para as mãos.

Recomendações

- Melhorar a gestão e manutenção do património do Agrupamento.
- Consciencializar os alunos para o respeito no uso das instalações escolares.
- Melhorar o asseio e manutenção dos espaços escolares.
- Divulgação atempada das atividades previstas no PAA no portal - agenda mensal, prevista no PE.
- Colocar um acesso direto no Portal do Agrupamento do Jornal Click (como aparece o hiperlink do GIAE) por forma a divulgar diretamente os trabalhos da comunidade.

2.3. Domínio C – Resultados

C1. Resultados Académicos

De acordo com a avaliação interna realizada em 2022-2023 (cf. [Relatório do Sucesso Académico 2022-2023](#)), em todos os anos e ciclos, o sucesso académico do Agrupamento revela-se igual ou

superior à média nacional, com a exceção do 2º ano, 3º ano, 5º ano e do 1º ano do ensino secundário profissional. No entanto, trata-se de um desvio com valores não significativos.

É de destacar que o sucesso escolar dos alunos na avaliação interna se mantém estável, assim como a diminuição do abandono escolar, resultante da aplicação de estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens, no âmbito do Plano 21|23 Escola+. Após a análise dos dados aos resultados de desempenho obtidos nas **Provas de Aferição pelos alunos do 2.º ano** do Agrupamento consideram-se áreas com maiores fragilidades e que deverão ser motivo de reflexão: o Português, a Matemática e o Estudo do Meio. **Nas provas de aferição do 8.º ano**, é de referir que, nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais e Físico-Química, o desempenho dos alunos revela grandes dificuldades na aquisição das aprendizagens, com um desvio significativo pela negativa da média nacional, também preocupante. Quanto ao desempenho dos alunos no **9º ano, tanto em Português como em Matemática**, este foi inferior em relação à média nacional e verificou-se também uma ligeira descida em relação à média alcançada pelo Agrupamento no ano letivo anterior. No que se refere ao **ensino secundário**, cabe destacar que se registou uma melhoria do desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e de Biologia e Geologia relativamente ao ano letivo anterior, tendo a primeira ultrapassado a média nacional. No caso da Matemática, Física e Química e Geografia, o desempenho foi inferior quer relativamente ao alcançado no ano anterior pelos alunos do Agrupamento, quer relativamente à média nacional. Neste contexto, e decorrente da leitura das atas de conselho de turma, de conselho de diretores de turma e dos PCT, podemos concluir que ainda não se definiram práticas de ensino e aprendizagem que contrariem esta tendência - as análises remetem para o perfil dos alunos e as dificuldades de aprendizagem, hábitos de estudo, contexto social...

No **Relatório de autoavaliação da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva** é indicado o número de alunos por ciclo de ensino para o qual foi elaborado um RTP. Relativamente ao ensino pré-escolar de 12 alunos as medidas foram consideradas eficazes e determinou-se a sua continuidade. No 1.º ciclo, 43 alunos tiveram um RTP e verificou-se que no 2.º ano de escolaridade 4 alunos tiveram menção de insuficiente a uma disciplina e um aluno ficou retido. No 2.º ciclo, dos 22 alunos com RTP oito tiveram níveis inferiores a três no fim do ano letivo, sendo que quatro tiveram dois ou mais níveis inferiores a três. Relativamente ao 3.º ciclo, dos 44 alunos quinze alunos obtiveram um ou mais níveis inferiores a três e dois alunos não transitaram. Já no ensino secundário, os 12 alunos com RTP concluíram com sucesso a generalidade das disciplinas.

Relativamente aos alunos de PLNM foram criadas três turmas (duas nível A1 e A2 e uma nível B1), sendo a taxa de sucesso 86% (em 64 alunos 9 ficaram retidos).

Quanto aos adultos certificados pelo Centro Qualifica, em PLA foram atribuídas 191 certificações a formandos que concluíram os níveis A1/ A2 e B1/B2 de Português; 18 adultos concluíram o seu processo de RVCC (nível básico e secundário e, pela primeira vez, uma adulta foi certificada com o nível profissional).

C2. Resultados Sociais

No âmbito das parcerias e no sentido do enriquecimento de experiências literárias, de socialização e de desenvolvimento da criatividade, **as bibliotecas escolares** articularam atividades com a Biblioteca Municipal na realização de sessões com autores envolvendo ofertas de livros; participação no Concurso Municipal de Leitura, Feira do Livro e ainda com a participação em espetáculos promovidos

pelas Comédias do Minho. Apoio na organização de atividades relacionadas com o uso da informação e dos Media: 82 alunos do 5.º ao 12.º ano colaboraram na edição do jornal escolar com notícias, artigos de opinião e conteúdos multimédia produzidos autonomamente. No âmbito do concurso “50 Listas de Livros”, promovido pelo PNL 2027, foi atribuída verba para aquisição de novos títulos adequados aos interesses dos alunos e às ações de melhoria do PE. No âmbito do projeto “ Ler + Qualifica”, promovido pelo PLN 2027, foi também atribuída uma verba para aquisição de livros para a população adulta.

Como em anos anteriores, o Agrupamento implementou o orçamento participativo, com uma relevante participação de 145 alunos e quatro propostas. Também foi criado um grupo de voluntariado “Corações Solidários”. Os alunos do ensino secundário participaram no concurso Eurocolas que lhes permitiu conhecer melhor os processos democráticos, enquanto cidadãos da União Europeia.

Para promover o cumprimento das regras e disciplinas, foi criado e divulgado o **Guia Educar para Ética e Disciplina Escolar (GEEDE)**, que os docentes conheceram através das reuniões de grupo/departamentos. Os DT e os docentes de C&D trabalharam este guia com os alunos, usando o material proporcionado pela biblioteca em alguns casos. No entanto, um membro da equipa Ambientaliza-te+ refere que: “No que respeita ao Guia Educar para Ética e Disciplina Escolar (GEEDE), verificou-se que continuam a não ser aplicadas estratégias concertadas, quer para a sua divulgação quer para a aplicação de normas nele constantes. Auscultações não formais permitiram constatar que, apesar de ter sido entregue à Diretora uma proposta de estratégia de divulgação e ter sido disponibilizada pela Biblioteca Escolar uma versão simplificada e kits de atividades facilitadores do trabalho pedagógico em torno do mesmo, este documento continua a ser desconhecido para alguns alunos, docentes, auxiliares de ação educativa e encarregados de educação.”.

A iniciativa do Diploma da Boa Convivência (DBC) estimula uma reflexão entre os alunos sobre o bem estar na escola, as regras de comportamento, o espírito de entreajuda e permite-lhes selecionar os colegas que lhes parecem ter um perfil mais adequado ao que se exige no RI. É um exemplo, entre outros, da valorização da opinião dos alunos e dos seus critérios. A adesão dos DT foi muito alta visto que estiveram envolvidas quarenta e quatro turmas do segundo, do terceiro ciclo e do Ensino Secundário e foram atribuídas cento e dezanove distinções: trinta e quatro diplomas, dos quais dezasseis *premium* e dezoito pela primeira vez e oitenta e cinco menções honrosas.

No entanto, cabe destacar que ao longo do ano foram reportadas 57 ocorrências disciplinares dentro da sala de aula e 26 no exterior. Foram aplicadas 39 medidas sancionatórias e 45 medidas corretivas. O Agrupamento conta com um Gabinete de Mediação de Conflitos que tem como público alvo todos os membros da comunidade escolar, tendo este ano feito intervenção com os auxiliares da ação educativa (fornecendo uma formação) e com alunos em situação de conflito. A formação foi bem acolhida e deve ser reforçada e alargada aos professores. Este Gabinete também dinamizou um grupo de trabalho com alunos para lhes dar ferramentas para serem mediadores de conflitos. Os alunos, em especial os do 3º ciclo, demonstraram uma forma construtiva de estar perante as controvérsias, dominando, em geral, o conceito de mediação e apresentando-se bastante interventivos na gestão de conflitos. O projeto revelou-se um meio essencial para a promoção de valores, princípios e atitudes de uma convivência sã, colaborativa e de cidadania, assente na

concretização de três objetivos: intervenção direta na gestão de conflitos do AEMM; prevenção de conflitos ; capacitação e desenvolvimento pessoal.

Nos Conselhos Pedagógicos são valorizados vários projetos, merecendo o elogio formal da Diretora e Conselheiros como é o caso dos êxitos dos atletas do Desporto Escolar, o desempenho dos alunos que participaram no Erasmus+, os eventos organizados pelo PLA (Jantar Intercultural), CAA (Clube de teatro), Educação Especial (“Sopas em Boa Companhia”), Ensino Profissional (Feira...), entre outros.

Sugestões para reflexão

- Levar em consideração as opiniões dos alunos relativas aos assuntos que lhes dizem respeito, designadamente as ratificadas em Assembleia de Delegados, as quais deverão ser dadas a conhecer ao Conselho Pedagógico e Conselho Geral.
- Gabinete de Mediação de Conflitos: insistir na formação de todos os intervenientes no contexto escolar e a integração da mediação na cultura da escola.

C3. Reconhecimento da Comunidade

Considerando as áreas da literacia trabalhadas e os dados da avaliação das atividades realizadas, de acordo com os perfis de desempenho, a Biblioteca escolar teve um nível de impacto significativo no aumento dos conhecimentos/capacidades dos alunos nas áreas da literacia do referencial e ainda na oportunidade de formação, socialização e crescimento pessoal dos alunos. Na melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo e no desenvolvimento de atitudes e valores nas áreas da literacia do referencial, a Biblioteca teve algum impacto.

O Agrupamento desenvolveu vários projetos que culminaram na atribuição de prémios e diplomas, em reconhecimento do comportamento e/ou sucesso escolar dos alunos. É o caso da atribuição de Diplomas de Mérito e da Boa Convivência, de Literacia Científica, Olimpíadas de Inglês, concurso de logotipo da equipa de autoavaliação do AEMM. O refeitório também dinamiza um concurso para fomentar uma alimentação saudável. Este ano festejou-se o “Batismo” do refeitório “Muralhinhas”. Em alguns projetos/estruturas o reconhecimento do mérito é realizado durante uma cerimónia fora do horário escolar como a entrega de diplomas PLA e certificações RVCC Básico, Secundário e Profissional.

Faz-se de forma contínua e consistente a divulgação de atividades e trabalhos em sites próprios dentro do portal do AEMM: facebook Qualifica; google site PES; ERASMUS VET e MOBILIDADES, site da Biblioteca da Escola Sede e blogue das Bibliotecas das Escolas Básicas.

2.4. Domínio D – Autoavaliação

Uma vez concluído e aprovado o **Relatório Final de Autoavaliação do Agrupamento**, relativo ao grau de consecução das finalidades do Projeto Educativo 2020-23, a equipa de autoavaliação iniciou novos trabalhos em janeiro de 2024 com um **Plano Estratégico de Autoavaliação** que tem como objetivo monitorizar as ações estratégicas e os objetivos definidos no PE 2023-26.

Relativamente ao subdomínio **D1. Desenvolvimento**, a equipa cumpriu com as seguintes ações estratégicas: divulgação no portal eletrónico do Agrupamento do material elaborado (**Plano Estratégico de Autoavaliação 2023/25**); apresentação adaptada na aplicação genially, integrando vídeos dos membros da equipa, **Relatório do Sucesso Académico - Avaliação interna e externa**

2022-23, tratamento dos questionários aplicados aos alunos do 1.º ciclo (responderam 123 alunos), dos alunos da escola sede (responderam 311), dos docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo (responderam 32 docentes) e dos docentes da escola sede (responderam 61); notícia sobre concurso do logotipo da equipa de autoavaliação (participaram 52 alunos). Foi elaborada uma [proposta de alteração](#) do Plano Curricular de Turma e apresentada à Diretora, bem como às coordenadoras dos DT. Estes documentos foram lidos e discutidos pelos membros do Conselho Pedagógico, durante as reuniões formais e em momentos informais. Os coordenadores de departamento divulgaram por email aos demais docentes o trabalho da equipa.

Desde janeiro de 2024, realizaram-se cerca de quinze reuniões parciais e uma com a equipa completa, à exceção da professora que representa o 1.º ciclo. Nestes encontros e em horas de trabalho individual, foi realizado o seguinte: elaboração do regulamento do concurso do logotipo da equipa; elaboração do **Plano Estratégico de Autoavaliação 2023/25**, reformulação da grelha para recolha de evidências, elaboração dos questionários para os alunos e para os docentes e respetivo tratamento; criação de vários guiões de entrevistas semi estruturadas para aplicação em formato presencial ou através de email e redação do **Relatório do Sucesso Académico - Avaliação interna e externa 2022-23** (apresentado primeiro apenas com os dados relativos à avaliação interna e posteriormente com os dados da avaliação externa), leitura de atas e relatórios dos diferentes quadrantes do AEMM, seguida do registo de informação que monitoriza as ações do PE.

Relativamente ao segundo subdomínio, **Consistência e Impacto**, foram concretizadas as seguintes ações estratégicas: reformulação dos instrumentos de avaliação e de recolha de dados. Foram publicadas as conclusões que a equipa foi retirando, antecipando à comunidade escolar conhecimentos sobre a nossa realidade que pode levar a uma mudança mais atempada. Foram entrevistados presencialmente oito docentes a quem não foi atribuído um cargo (efetivos e contratados), por email foram entrevistados seis professores do pré-escolar e 1.º ciclo, sete pessoas pertencentes a estruturas como SPO, GAAF, CRI, EMAEI, CPCJ, Ambientaliza-te+ e oito coordenadores de projetos e clubes com o objetivo de conhecer o “seu sentir” na escola e nas atividades pedagógicas que desenvolvem e pedir-lhes sugestões de melhoria para um melhor desempenho do AEMM.

Recomendações

- Ampliar a equipa com um docente do departamento pré-escolar e contar com disponibilidade horária real da professora do 1.º ciclo.
- Definir estratégias para aumentar o nível de participação do pessoal não docente.
- Definir metas para uma aprendizagem de qualidade que aproxime os resultados sociais dos académicos.
- Dinamizar atividades de formação sobre a autoavaliação dirigidas à comunidade escolar.

3. Conclusão

Este relatório é um documento em aberto que pretende monitorizar de forma concreta as ações estratégicas que foram implementadas e que estão previstas no PE. A descrição que se apresenta, bem como a listagem de aspectos que ainda falta concretizar e as sugestões para reflexão são o fruto da análise de relatórios, inquéritos (por entrevista ou questionário) incluindo a leitura das respostas dadas pelos docentes relativamente ao **Relatório Intercalar**, apresentado ao Conselho Pedagógico em julho, atas, PCT, dados estatísticos, PAA, análise do portal do AEMM e dos sites das bibliotecas, entre outros. Pretende-se que o Agrupamento aprofunde um trabalho de autoanálise que lhe

permita executar as ações estratégicas, no sentido de ir ao encontro dos objetivos explanados no PE e à visão da escola como uma instituição que desempenha um papel central na formação dos valores e atitudes de todas as gerações, criando um espaço de inclusão e diversidade.

Anexa-se uma tabela-síntese do grau de cumprimento das ações estratégicas do **Projeto Educativo 2023-26**, onde se conclui que, no total de 102 ações previstas no Projeto Educativo, a equipa de autoavaliação conseguiu verificar o seguinte grau de cumprimento:

26 ações foram concretizadas

33 ações estão em processo

19 ações foram iniciadas

14 ações ainda não iniciadas

10 ações não avaliadas por falta de dados

Valença, 20 de novembro de 2024

A Equipa de Autoavaliação

Fontes consultadas

1. Documentos orientadores e outros:

Projeto Educativo 2023-2026

Plano Anual de Atividades 2023-24

Plano de ação: “Escola pelos Direitos da Criança”

Projeto de Intervenção 2021-25

Plano de recuperação de aprendizagens 2023-24

Programa de Mentoria 2022-23

Documento Orientador/Regulador do Processo Avaliativo 2020-21

Educação Inclusiva. Contributos para a Operacionalização do Decreto-lei no 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei no 116/2019, de 13 de setembro (2021-22)

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (Fevereiro 2022)

Guião da Avaliação do Desempenho Docente 2023-24

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola 2023-24

Guia Educar para Ética e Disciplina Escolar

Regulamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (2021-22)

Convocatórias e atas (atas de conselho de turma, todas as atas do CP, atas do QUALIFICA, a 1ª ata de todos os departamentos/grupos do 2º período e do 3º período)

2. Programa GIAE

3. Relatórios:

- EQAVET
- PES - relatórios de execução do 1.º ciclo
- Relatórios de execução do plano de melhoria da biblioteca escolar (Escola Sede e Escola Básica de Valença),
- Relatório da Equipa Disciplinar
- “GABINETE DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO ESCOLAR” (relatórios do 1.º, 2.º e 3.º períodos)
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - julho de 2024
- Resultados da avaliação interna elaborados pelos grupos disciplinares
- Relatório Final do PAA - outubro de 2024

4. Planeamentos curriculares de turma

5. Planificações de C&D

6. Planificações do PES
7. Portal do Agrupamento
8. *Email* institucional

Instrumentos

Dados estatísticos

- a) Formandos do Agrupamento no CFVM (maio 2024)
- b) (In)disciplina - 1º, 2º e 3º períodos
- c) Sucesso escolar no 2º, 3º ciclos e do Ensino Secundário - 1º, 2º e 3º períodos.

Entrevistas por email

- a) seis professores do pré-escolar e 1.º ciclo
- b) sete pessoas pertencentes a estruturas como SPO, GAAF, CRI, EMAEI, CPCJ, Ambientaliza-te+
- c) oito coordenadores de projetos e clubes

Entrevistas orais

- oito docentes a quem não foi atribuído um cargo (efetivos e contratados)

Inquéritos aplicados através dos formulários Google:

- a) um ao pessoal docente
- b) um ao pessoal não docente
- c) um aos alunos
- d) e um aos encarregados de educação

Grelhas de recolha e sistematização de evidências.

Bibliografia

Bibliografia citada

Peralta, Deise & **Pacheco**, José Augusto Org. - *Currículo e avaliação externa. Entre políticas internacionais e práticas nacionais*. Edições Húmus e Autores. Vila Nova de Famalicão. 1ª ed. 2021. ISBN: 978-989-755-630-2.

Outras referências bibliográficas

Acaso, María; MEGÍAS, Clara - *rEDUvolution. Hacer la revolución en la educación*. Paidós Educación. Barcelona.2019. ISBN 978-84-493-3587-7.

Bolívar, Antonio, *Autoavaliação na capacitação para melhoria da escola como Comunidade de Aprendizagem Profissional*, Junho de 2015 [Consult. 22-06-2022] Disponível em https://www.researchgate.net/publication/281898047_La_autoevaluacion_en_la_construccionde_capacidades_de_mejora_de_la_escuela_como_Comunidad_de_Aprendizaje_Profesional

Fernandes, Domingues - *Avaliar e aprender numa cultura de inovação pedagógica*. Leya Educação. Vila do Conde. 2022. ISBN 978-111-11-5345-8

Ganhão, Teresa (coord.)- *Modelo Integrado: CAF Educação, Referencial da Avaliação Externa & EQAVET*. Versão 02. Direção-Geral da Administração e do Emprego Público. Fevereiro 2019.

Disponível em

<<https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=F8CA12EA-F70B-46A3-A43E-403B7889AA97&ID=129>>

Machado, Carminda - *Autoavaliação: um processo de melhoria das escolas*. Relatório Reflexivo apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação - Especialização em Supervisão Pedagógica e Avaliação Docente, Fevereiro de 2014, Viseu [Consult.26-06-2022] Disponível em <https://bityli.com/zpNMIW>

Musons, Jordi - *Reinventar la escuela*. Arpa. Barcelona. 2021. ISBN 978-84-17623-76-0.

Portugal. Ministério da Educação – *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), 2017. ISBN 978-972-742-416-0.

Legislação

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM. [Consult. 01-07-2024] Disponível em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/5908-2017-107636120>>

Decreto-Lei n.o 54/2018. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM. [Consult. 15-02-2022] Disponível em WWW: <URL:<https://dre.pt/home/-/dre/115652961/details/maximized>>

Decreto-Lei n.o 55/2018. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM. [Consult. 04-

07-2022] Disponível em WWW: <<https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>>

Decreto-Lei n.o 75/2008 de 22 de abril. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-07-2022] disponível em <URL:<https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34457775>>

Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-07-2022] disponível em <URL:<https://data.dre.pt/eli/decregul/26/2012/02/21/p/dre/pt/html>>

Decreto-Lei n.o 137/2012 de 2 de julho. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-07-2022] disponível em URL:<https://data.dre.pt/eli/dec-lei/137/2012/07/02/p/dre/pt/html>>

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. In Diário da República Eletrónico [Em linha]. Lisboa: INCM [consult. 01-03-2022] disponível em <<URL:<https://data.dre.pt/eli/lei/31/2002/12/20/p/dre/pt/html>>